

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DO CAREIRO E SOCIEDADE**

Estudante(a): Jéssica Adriana da Costa Nogueira¹

Orientador(a): Leno José Barata Souza²

RESUMO:

A importância da educação ambiental nas escolas é indiscutível e abrange uma série de aspectos fundamentais para o desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente. Promover a conscientização sobre questões ambientais entre os jovens é de suma importância para entender os problemas e desafios enfrentados pelo meio ambiente, os alunos se tornam mais conscientes de suas próprias ações e do impacto que isso causa. Exploraremos também a importância da educação ambiental não somente nas escolas do município do Careiro, mas como toda a sociedade local, destacando seus benefícios para os alunos, e a comunidade em geral, tendo em vista a preservação do meio em que vivemos, a melhoria da saúde pública. Neste relato temos como objetivo compreender a importância da educação ambiental nas escolas do município do Careiro, como forma de estimular a conscientização e compreensão dos alunos em relação aos desafios ambientais enfrentados no planeta, afim de desenvolver valores, atitudes e habilidades que capacitem os alunos a se tornarem cidadãos responsáveis e comprometidos com a preservação e sustentabilidade do meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sociedade. Escola

1. Introdução

O tema abordado tem como finalidade a preocupação com o meio ambiente que é uma questão crucial enfrentada pela sociedade mundial, e entre esta, a sociedade do município do Careiro, uma pequena cidade as margens do rio Castanho, e BR 319 na floresta amazônica.

No âmbito escolar, essa educação desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de compreender, valorizar e preservar o ambiente em que vivem. Neste contexto, a integração da educação

¹ Jéssica Adriana da Costa Nogueira, Graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Amazonas – UEA. E-mail: jessicaadriana.nogueira@gmail.com

² Leno Jose Barata Souza é Doutor(a) em História, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2010). Professor assistente na Universidade Estadual do Amazonas – UEA. E-mail: ljsouza@uea.edu.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

ambiental nas escolas e comunidade não é apenas desejável, mas essencial para promover uma mudança de mentalidade e comportamento em direção à sustentabilidade.

Na escola, a Educação Ambiental deve oferecer às crianças e aos jovens a oportunidade de se tornarem agentes transformadores, conscientes de sua responsabilidade em relação ao meio ambiente e preparados para enfrentar desafios ecológicos no futuro. Ao adotar uma abordagem prática e vivencial, a Educação Ambiental busca formar cidadãos que compreendam a interdependência entre os seres humanos e a natureza, cultivando valores de respeito, ética e cidadania.

No município do Careiro, infelizmente ainda não existem tratamentos e cuidados específicos para essa área mesmo no que tange a educação das nossas crianças e jovens. No entanto existem secretarias específicas na área de educação ambiental que através de estudos poderão implantar políticas públicas de melhorias nas escolas do município.

Pude presenciar através dos estágios supervisionados I e II, no Centro Educacional Municipal João Lobo e na Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago, a falta de comprometimento com o meio ambiente, como por exemplo: lixeiras adequadas, coleta seletiva e principalmente a temática sobre o assunto. Onde um ponto principal e de bom começo, seria incluir na didática dos alunos a prática sobre EA.

Em tese a Educação Ambiental não se limita a transmitir informações sobre o meio ambiente; seu objetivo principal é desenvolver habilidades e atitudes que transformem a relação dos indivíduos com o meio onde vivem. Ela é, portanto, um processo interdisciplinar que estimula o pensamento crítico, a criatividade e a responsabilidade social, promovendo uma visão ampla dos problemas ambientais e incentivando ações concretas para a proteção do ecossistema, que tem como principal significado a dependência entre o ser humano e a natureza.

Ao adotar uma abordagem prática e vivencial, a EA busca formar cidadãos que compreendem a interdependência entre os seres humanos e a natureza, cultivando valores de respeito, ética, pensamento crítico e participação social. Ao integrar a educação ambiental no ensino de história, formamos cidadãos mais críticos e investigativos, preocupados com o meio ambiente e com as futuras gerações.

Neste trabalho de conclusão iremos explorar a importância da educação ambiental não somente nas escolas do município do Careiro, mas como toda a

sociedade local, destacando seus benefícios para os alunos, e a comunidade em geral, tendo em vista a preservação do meio em que vivemos, a melhoria da saúde pública, a proteção de áreas naturais e a importância de se aplicar leis ambientais que garantam a proteção e conservação dessas áreas.

Como se infere da visão aqui exposta, a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, e o bem-estar de cada um e de nossa sociedade.

Contudo, buscamos incluir a Educação Ambiental na prática pedagógica de forma contínua, para que a transformação aconteça de fato e não se restrinja apenas a dias comemorativos. Desejamos que ela se torne parte do cotidiano de cada aluno e de toda a comunidade, promovendo um município mais limpo e saudável.

Portanto reafirmamos a importância de cada indivíduo como agente de mudança e transformador, essencial para a preservação do meio ambiente e para a criação de um futuro mais equilibrado e sustentável para todos em nosso município.

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

A ideia da pesquisa surgiu através do estágio supervisionado I e II, quando pude identificar algumas infrações no que se diz respeito ao cuidado com o meio ambiente em que vivemos, vale lembrar que a importância da educação ambiental nas escolas é essencial, ela recorre a diversas fontes de informações e utiliza metodologias adequadas para abordar o tema de maneira eficaz.

Sendo assim, em nosso projeto utilizaremos as fontes orais na forma de entrevistas com o Secretário de Meio Ambiente Ronaldo Souza, Secretária de Educação Pedrina Anjos e a Gestora Do Centro Educacional João Lobo Marcela Hortêncio

As entrevistas foram transcritas e analisadas, proporcionaram uma reflexão aprofundada sobre o tema, oferecendo ideias, conceitos e abordagens relevantes para as problemáticas ambientais enfrentadas nas escolas do município.

Outra fonte que utilizaremos são as de natureza oficial ligadas ao Governo como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), especialmente os referentes ao meio ambiente e saúde que nos oferece abordagem curricular de como o tema deve ser

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

abordado nas escolas, o que muito contribuirá para as discussões e desenvolvimento do nosso projeto, como destacado no trecho a seguir:

O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio em que vivem, para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso é importante que possam atribuir significado àquilo que aprendem sobre a questão ambiental. E esse significado é resultado da ligação que o aluno estabelece entre o que aprende e a sua realidade cotidiana, da possibilidade de estabelecer ligações entre o que aprende e o que já conhece, e também da possibilidade de utilizar o conhecimento em outras situações (PCN's, 2001; p.47, 48).

Também nesse sentido, a Constituição de 1988 nos ajudou a observar como o tema de educação e meio ambiente é posto pela principal Lei do país. Assim sendo, menciono a parte específica do documento sobre o assunto: No inciso VI do art. 225 da Constituição, estabelece que o Poder Público deve promover, em todos os níveis de ensino, educação ambiental, além da conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (BRASIL,1988)

Portanto, para que o trabalho com o tema Meio Ambiente alcance seus objetivos, é essencial que toda a comunidade escolar — incluindo professores, funcionários, alunos e pais — assumam um compromisso coletivo. Somente assim, por meio de ações conjuntas e integradas, será possível concretizar mudanças significativas que envolvam e beneficiem a todos.

Ao integrar a educação ambiental ao âmbito escolar, as instituições de ensino contribuem para a formação de cidadãos mais responsáveis e engajados com a preservação do meio ambiente. Isso inclui o desenvolvimento de atitudes e comportamentos sustentáveis que promovam a conservação dos recursos naturais e a redução do desperdício. Oferece uma oportunidade única para integrar conhecimentos de diversas disciplinas, como ciências, geografia, matemática, linguagem e principalmente história, mesmo sabendo que a Educação Ambiental é tratada somente como tema transversal nas escolas. Dessa forma, os alunos podem compreender a complexidade das questões ambientais sob diferentes perspectivas, o que contribui para uma visão mais abrangente dos desafios ambientais.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Em conversa com a Sra. Secretária de Educação do Município do Careiro Pedrina Anjos, a mesma relata que: “A implantação da Educação Ambiental como grade curricular ainda não é implantada devido o nosso regimento e BNCC não possuírem tal disciplina em seu quadro, porém existem projetos no calendário escolar municipal voltado a Educação Ambiental” (Pedrina Anjos,2024).

O Sr. Secretário de Meio Ambiente Ronaldo Souza em entrevista relata que a secretaria faz a sua parte na questão de coletas de resíduos, coletas de papelão, limpeza dos rios e igarapés principalmente em época de cheia.

Segundo Ronaldo:

No que se diz respeito ao descarte correto do papelão, existe uma associação por nome (ASCARE) Associação de Catadores e Catadoras do Município de Careiro na qual é responsável pelo recolhimento de papelão, porém esta atualmente sem o funcionamento direto devido a falta de gestão competente. Inclusive existe uma parceria com a rede hoteleira turística localizada no Mamori, onde os lixos eram enviados ao município através de balsa todo selecionado já preparado para o descarte, mas devido a falta de direção do gestor acabou dificultando o nosso trabalho, onde precisaremos fazer uma reorganização (Ronaldo Souza, 2024).

Em entrevista, Sr. Ronaldo destacou sua parceria com a Secretaria de Educação para promover a educação ambiental nas escolas, que se concretiza por meio de palestras, visitas e ações de prevenção ao desmatamento. No entanto, ele ressalta que essas iniciativas costumam seguir as demandas sazonais: por exemplo, durante o verão, com o aumento dos focos de queimadas, cerca de 90% dos esforços se concentram nessa questão. Contudo as palestras e eventos realizados são em sua maioria sobre o dia da água, árvore ou meio ambiente.

Sr. Ronaldo ressalta a importância da parceria entre família e escola para uma educação ambiental adequada. Ele observa que houve avanços significativos em comunidades rurais, onde a conscientização ambiental tem melhorado consideravelmente. No entanto, na área urbana, apesar das várias iniciativas da secretaria com visitas e informações para sensibilizar a população sobre o tema, o engajamento ainda é insuficiente. As pessoas, segundo Ronaldo, tendem a cobrar mais do Poder Público, sem se envolverem ativamente nas práticas ambientais.

Neste trabalho de conclusão, buscamos desenvolver uma linha de raciocínio unificada sobre o papel da escola como formadora de futuros cidadãos conscientes e críticos, promovendo a inclusão de projetos e ações ambientais na grade curricular. A proposta deste relato é que a escola, ao formar cidadãos que influenciarão a sociedade, estimule o engajamento ativo dos alunos em atividades de conservação ambiental. Esse engajamento pode se dar por meio de campanhas de conscientização, atividades de reflorestamento e outras ações que incentivem a sensibilização sobre a importância da preservação ambiental.

Segundo a Gestora da Escola Municipal João Lobo Marcela Hortêncio:

A Escola possui um projeto por nome lixo ao luxo, onde lixos que podem ser recicláveis são utilizados em confecções de materiais pedagógicos como: porta canetas, materiais de decoração, desfiles e exposição de recicláveis. Infelizmente a escola não possui coleta seletiva do lixo, mas possui uma parceria com a Secretaria de Meio Ambiente sobre inclusão de palestras na escola, que acontece em uma frequência entre 3 a 4 vezes ao ano (Marcela Hortêncio, 2024).

Ao incorporar práticas pedagógicas voltadas para a sustentabilidade, como projetos que abordem os principais impactos das ações humanas sobre o ecossistema, a escola promove uma consciência crítica e uma mudança de comportamento que podem se expandir além da comunidade escolar, influenciando positivamente a sociedade local. Assim, buscamos que esses projetos não apenas transformem os alunos, mas também gerem impacto em toda a comunidade, estimulando uma cultura de responsabilidade ambiental e sustentabilidade.

3. Resultados e discussão

Nosso trabalho de conclusão de curso, tem como objeto de estudo a Educação Ambiental enquanto teoria e ação pedagógica e histórica, capaz de observar e discutir o meio ambiente enquanto responsabilidade social para assim sermos capaz de transformar a realidade ambiental crítica em que estamos inseridos.

Com a organização do referencial teórico, após o levantamento de leituras e pesquisas pertinentes, para a abordagem do tema. Tais leituras, organizadas de forma a

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

dar uma sequência mais abrangente, possibilitaram um melhor entendimento para desenvolver os objetivos da pesquisa.

Nosso trabalho, possui um caráter educativo voltado para a sensibilização, aprendizagem e o desenvolvimento de Educação Ambiental na sociedade e escolas de Ensino fundamental no Município do Careiro.

Por esse viés, argumenta Carvalho, a seguir:

O novo da EA é que a mesma vai além das simples práticas utilizadas tradicionalmente na educação, ela revisita esse conjunto de atividades pedagógicas, reatualizando as dentro de um novo horizonte epistemológico em que o ambiental é pensado como sistema complexo de relações e interações da base natural e social, definido pelos modos de sua apropriação pelos diversos grupos sociais, políticos e culturais que aí se estabelecem (CARVALHO, 2003, p. 56).

É de suma importância que possamos trazer pessoas para este amplo e aberto campo de estudo, estabelecendo múltiplos programas de formação, fazendo surgir uma Educação Ambiental que tome para si como meta principal o desafio das mudanças de comportamento em relação ao meio ambiente.

Carvalho (2003) acrescenta que a construção de uma ligação entre educação e meio ambiente, capaz de gerar um campo conceitual teórico-metodológico que abrigue diferentes propostas de educações ambientais, só pode ser entendida a luz do contexto histórico. Afinal, não podemos compreender as práticas educativas como realidades autônomas, pois elas só fazem sentido a partir dos modos como se associam as conjunturas sociais e históricos mais amplas, constituindo-se em projetos políticos pedagógicos datados e intencionados.

A educação ambiental, compreendida como a base para o entendimento de conceitos como meio ambiente, sustentabilidade, preservação e conservação, tem como objetivo a formação de cidadãos conscientes e críticos. Essa abordagem busca capacitar os indivíduos a promoverem práticas sustentáveis nas escolas do município de Careiro, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura de responsabilidade socioambiental.

A partir disto Freire destaca:

A Educação Ambiental na rede formal de ensino deve estruturar um modelo pedagógico baseado na investigação educando/educador, no

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

método científico a ser construído a partir das motivações dos educandos, dos seus contextos socioambiental e cultural e da apreensão do conhecimento, levando em conta, portanto, as necessidades, atitudes, e suas aspirações historicamente definidas; as suas estruturas essenciais cognitivas e afetivas; e os conteúdos fundamentais das diferentes disciplinas e suas inter-relações (FREIRE et al, 2006).

Vale ressaltar que essas experiências não precisam ocorrer exclusivamente no ambiente escolar; ao contrário, é essencial que elas sejam incentivadas pelos próprios alunos e aplicadas na comunidade como um todo. A proposta é que essas práticas pedagógicas lúdicas e saudáveis integrem a vida cotidiana, promovendo uma cultura ambiental em que todos participem. Ao envolver a comunidade em atividades que abordem problemas ambientais, estabelece-se uma rede de aprendizado colaborativo e interações diversas, que tornam a conservação e a sustentabilidade valores enraizados no dia a dia.

Dessa forma, quanto mais desafios as crianças tiverem dentro de uma situação problematizadora, mais participarão, pois irão compreender, o assunto meio ambiente, numa perspectiva de totalidade e não como algo fragmentado, tornando o entendimento da questão cada vez mais crítico (FREIRE et al, 2006).

A escola atua como um ambiente facilitador e estimulante, ajudando-a a progredir em seu entendimento de mundo. A ideia é que a educação seja um processo contínuo, guiando o aluno em direção a novos conhecimentos e habilidades, para que ele alcance níveis de compreensão cada vez mais complexos.

A Educação Ambiental, nesse contexto, busca muito mais do que transmitir informações sobre o meio ambiente; ela visa formar indivíduos que sejam não apenas informados, mas que também desenvolvam uma relação ativa e responsável com o mundo em que vivem. Para isso, seus principais objetivos incluem a capacidade de pensar e criar soluções inovadoras para problemas ambientais, assim como desenvolver habilidades de questionar e refletir sobre práticas que impactam diretamente o meio ambiente. Entretanto, é possível formar cidadãos e alunos que se envolvam em ações e práticas sustentáveis que protejam o meio ambiente, e que incentivem a tomada de decisões conscientes e responsáveis que de acordo com Freire et al (2006) acrescentam:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

A importância da criança interagir com o objeto de seu conhecimento, a necessidade da representação, o trabalho em grupo, a organização através de atividades dirigidas, o estímulo aos desafios, além do desenvolvimento das diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, transformando a criança e o educador em sujeitos ativos, cooperativos e responsáveis, favorecendo a mudança do contexto socioambiental (FREIRE et al, 2006, p.71).

A proposta pedagógica da Educação Ambiental está comprometida com o conhecimento e as mudanças de valores, atitudes e comportamentos e não apenas com a aprendizagem. Freire, nesses termos, destaca que: “No Ensino Fundamental, a EA deverá voltar-se à sensibilização dos alunos em relação aos problemas ambientais, trabalhando a percepção do ambiente em suas dimensões, num processo de preparação do pensamento crítico”.

Já no Ensino Médio, buscará a compreensão, a percepção e a análise do ambiente nas suas dimensões ecológicas, sociais, políticas, econômicas, culturais, de forma a exercitar o pensamento crítico. Com isso, a Universidade deverá propiciar a integração da temática ambiental nas diversas áreas do conhecimento, de forma a garantir a capacitação técnica necessária no processo de gestão regional (FREIRE *et al*, 2006, p.74).

Ao implementarmos projetos voltados às práticas pedagógicas ambientais nas escolas do município de Careiro, nos deparamos com uma diversidade de perspectivas, que vão desde reflexões críticas até visões menos engajadas. Infelizmente, nossa sociedade ainda demonstra uma considerável falta de preocupação com as questões ambientais, evidenciando a existência de um grande tabu que precisa ser superado para que possamos alcançar resultados verdadeiramente eficazes. Mendonça afirma que nos projetos educacionais, estamos habituados a trabalhar com conceitos, teorias, hipóteses, distinções e comparações, mas esses instrumentos não despertam novas percepções e sentimentos.

A autora destaca:

A EA vivencial pode abrir oportunidades para fazer emergir novos sentimentos sobre novas relações, conduzindo as formas inovadoras de pensar, abrindo espaços para ações criativas e transformadoras. Se a vivência for positiva, bem elaborada e conduzida, pode deixar no indivíduo a convicção, percebida corporalmente, de que a construção

de novas relações com o mundo é possível e, de que as raízes dessa construção, encontram-se nele mesmo, na memória corporal da experiência que teve, adquirindo assim, uma maior autonomia para pensar sobre si mesmo e seu estar no mundo, empoderando-se para observar suas limitações e os pressupostos que subsidiam suas ações (MENDONÇA, 2007, p.121).

Segundo a Lei nº 9.795, de 7 de abril de 1999 Art. 10º “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal (BRASIL, 1999).

Ao explorar a educação ambiental e a sustentabilidade, não estamos apenas refletindo sobre o passado e o presente, mas também construindo caminhos para um futuro mais consciente e responsável. Esses estudos vão além da promoção de autonomia educativa, pois incentivam práticas que elevam a qualidade de vida da sociedade e promovem a harmonia com o meio ambiente. Dessa forma, a educação ambiental torna-se um instrumento fundamental para formar cidadãos mais sensíveis às questões ambientais e preparados para agir em prol de um mundo mais sustentável.

4. Considerações finais ou conclusão

Em resumo, essa experiência com a Educação Ambiental foi essencial para o meu desenvolvimento, proporcionando um aprofundamento prático e a aquisição de novas habilidades. Apesar dos desafios encontrados, como dificuldades logísticas, limitações de tempo e desafios mentais, consegui superá-los, o que fortaleceu minha resiliência e adaptabilidade. Esse aprendizado teve um impacto profundo, não apenas pelo conhecimento adquirido, mas também pela confiança e autonomia que desenvolvi ao longo do processo.

Ao promover uma educação que transcende a mera transmissão de informações e se centra na formação de valores, atitudes e habilidades, a Educação Ambiental capacita os indivíduos a agir de forma ética e responsável, sempre refletindo sobre os impactos de suas ações no planeta e nas gerações futuras. Assim, a Educação Ambiental não apenas informa, mas transforma, inspirando uma consciência crítica e um compromisso real com a sustentabilidade e o bem-estar.

Entretanto, o corpo educacional precisa refletir sobre a implantação da Educação Ambiental (EA) como uma disciplina na grade curricular. Com essa iniciativa, será possível formar alunos mais engajados com projetos socioambientais, promovendo uma compreensão mais profunda das questões ambientais e incentivando a participação ativa na busca por soluções sustentáveis.

A inclusão formal da EA pode fortalecer o compromisso dos estudantes com práticas ecológicas, além de desenvolver um senso crítico e uma responsabilidade ética em relação ao meio ambiente e à sociedade em que vivem. Esses ensinamentos levarei para futuras experiências, buscando aplicar as lições aprendidas de forma ainda mais eficaz. Recomendo a todos que possam vivenciar a Educação Ambiental assim como eu e se envolverem na construção de uma sociedade mais justa, sustentável e consciente tenho certeza que juntos podemos melhorar e mudar a visão que temos.

Por fim, é possível afirmar que essa experiência contribuiu profundamente para minha formação acadêmica, proporcionando a oportunidade de conectar teoria e prática de maneira enriquecedora. Esse aprendizado destacou o quanto a educação ambiental é essencial em nosso cotidiano, reforçando sua importância dentro e fora da escola. Em sala de aula, é fundamental que estejamos preparados para usar a criatividade e transmitir aos alunos, de forma envolvente e eficaz, a relevância da educação ambiental, incentivando uma consciência sustentável que ultrapasse os limites do ambiente escolar.

5. Fontes

ANJOS, Pedrina. Entrevista sobre a inclusão da Educação Ambiental na Grade Curricular. Comunicação pessoal no dia 18 de setembro de 2024.

Estágio Supervisionado I e II realizado nas escolas João Lobo e Thome Ferreira Santiago no período de 09 a 29 de agosto de 2023 e 30 de outubro a 29 de novembro.

HORTÊNCIA, Marcela. Entrevista sobre inclusão da educação ambiental no âmbito escolar. Comunicação pessoal no dia 20 de setembro de 2024.

SOUZA, Ronaldo. Entrevista sobre a contrapartida da secretaria de meio ambiente na educação e no município. Comunicação pessoal no dia 19 de setembro de 2024.

6. Referências

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, Presidência da República, [2016]. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 30 mar. 2024

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, Presidência da República, [1999]. Disponível https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 08 abr.2024

CARVALHO, I. C. M., 2003. Qual Educação Ambiental? Elementos para um debate sobre EA popular e extensão rural. In: **A Educação Ambiental na escola: abordagens conceituais**. Sônia Balvedi Zakrzewski (org.). Programa de Educação Ambiental Barra Grande. Laboratório de Educação Ambiental /LEA – URI – Campus de Erechim. Série Caderno Temáticos de Educação Ambiental. Caderno Temático 1. Erechim/RS: Edifapes, 132p.il.

FREIRE, J. T.; NASCIMENTO, M. F. F.; SILVA; S. A. H., 2006. **Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental: as escolas da Rede Municipal de Ensino de Salvador**. Salvador: SMEC. 164 p.

MENDONÇA, R., 2007. Educação Ambiental vivencial. In: **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores**. Luiz Antonio Ferraro Júnior (org.). Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental. Volume 2. 352 p. pág 116-129 Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm . Acesso em 06/04/2024

Recebido em:

Aprovado em: 13 / 11 / 2024

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
COLEGIADO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Ata de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) estudante Josiene Leite de Souza, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, defendido no Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho – NESCAC, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado (a) em História, sob a orientação do (a) professor(a) Dr. Leno José Barata Souza.

Aos vinte e seis dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, realizou-se no Núcleo de Ensino Superior de Careiro Castanho – NESCAC, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Relato de Experiência, intitulado **Minha Experiência de Estado Supervisionado: Escola Estadual Thome Ferreira Santiago** do(a) acadêmico(a) **Josiene Leite de Souza** como parte final do seu trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de Licenciado(a) em História. A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: **Prof. Dr. Leno José Barata Souza** (Orientador), **Profª. Historiadora Ester Ferreira de Souza**, (membro) e **Prof. Esp. Waldenyr Ferreira da Silva** (membro). O professor orientador e presidente da banca examinadora deu início à sessão e informou sobre o procedimento do exame. A palavra foi facultada ao acadêmico para apresentar uma síntese de seu trabalho e responder as perguntas formuladas pelos membros da Banca Examinadora. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca Examinadora, esta se reuniu e deliberou que o TCC apresentado em forma de Relato de Experiência desenvolvido pelo(a) acadêmico(a) em questão foi aprovada. Eu, **Dr. Leno José Barata Souza**, presidente da comissão lavrei a presente ata, que vai assinada por mim, pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) acadêmico(a).

Careiro, 26 de novembro de 2024.

Média das notas atribuídas ao trabalho escrito	Média das notas atribuídas a apresentação	Média Final
7,5	7,8	7,6
Comissão Julgadora		Parecer
<p>_____</p> <p>Dr. Leno José Barata Souza Orientador e Presidente da Comissão</p> <p><u>Ester Ferreira de Souza</u> Profª. Historiadora Ester Ferreira de Souza Membro</p> <p><u>Waldenyr Ferreira da Silva</u> Prof. Esp. Waldenyr Ferreira da Silva Membro</p>		<p style="font-size: 2em; color: blue;">Aprovada</p> <p><u>Josiene Leite de Souza</u> Josiene Leite de Souza Acadêmico(a)</p>

